Quinta-Feira, 14 de Agosto de 2025

Nadar no Sena durante a Olimpíada pode ser má ideia, diz infectologista; risco é pegar leptospirose

O Rio Sena, em Paris, foi liberado para as provas de triatlo masculino e feminino dos Jogos Olímpicos no final da noite desta terça-feira (30) pelas autoridades sanitárias francesas. Provas serão realizadas nesta quarta (31).

Rio Sena em Paris na véspera da cerimônia de abertura das Olimpíadas — Foto: STEPHANE DE SAKUTIN / AFP

O Rio Sena foi liberado para as provas de triatlo masculino e feminino dos Jogos Olímpicos no final da noite desta terça-feira (30) pelas autoridades sanitárias francesas.

A competição, que deveria ter começado na manhã de terça, agora será realizada na manhã desta quarta-feira (31) --com ambas as categorias realizando provas. As águas do rio estavam em um nível abaixo do aceitável de qualidade, o que causou o cancelamento de treinos de natação no domingo (28) e na segunda-feira (29).

Cerca de 15 milhões de pessoas são esperadas na região parisiense durante a Olimpíada e os Jogos Paralímpicos, que terminam em 8 de setembro.

A alta densidade populacional, mesmo temporária, facilita a circulação de várias doenças. É o caso da leptospirose, transmitida pela urina dos ratos. Segundo Pierre Tattevin, presidente da Sociedade Francesa de Infectologia, o risco é alto para quem se aventurar a nadar no Rio Sena, já que os roedores estão em toda a parte na capital.

“As autoridades forçaram para poder organizar as competições aquáticas no Rio Sena”, alerta o infectologista francês. Não há dados verificados sobre o número de ratos que vivem em Paris mas, segundo estimativas, há cerca de 1,5 para cada morador.

É por essa razão que as contaminações por leptospirose no Sena não estão descartadas, mesmo que a quantidade de coliformes fecais no rio esteja dentro das normas exigidas.

“O rato é quem carrega a bactéria da leptospirose. O rio pode até ter ser sido bem higienizado, mas isso não bloqueia a transmissão, que é totalmente possível”,

reitera o especialista.

Em demonstrações de que a higienização do Rio Sena para as Olimpíadas deu certo, a prefeita de Paris, Anne Hidalgo, nadou no rio antes do início dos jogos.

A Leptospira, a bactéria que provoca a doença, é encontrada na urina dos ratos e pode contaminar a água, terra e alimentos. Após o contágio, causa sintomas parecidos com os de uma gripe forte: febre alta, dores no corpo e mal-estar. Eles podem demorar entre três dias e três semanas para se manifestar, lembra Pierre Tattevin.

“Quem tiver sintomas depois de nadar no Rio Sena alguns dias depois deve lembrar de se testar”, diz. "Eles vão depender da quantidade de água ingerida durante o mergulho", explica, citando o Rio Sena.

Segundo dados da Santé Publique France, a agência sanitária francesa, em 2022 foram diagnosticados cerca de 600 casos de leptospirose no país, mas esse número é provavelmente dez vezes maior, afirma o infectologista francês. "A leptospirose é sensível a praticamente todos os antibióticos. A pessoa pode ter febre, tomar Amoxicilina, ficar boa, e na realidade ter pego a leptospirose sem saber.”

Se não for tratada, a doença pode, em alguns casos, provocar uma insuficiência renal grave e levar à morte.

De acordo com ele, a tendência é que as contaminações aumentem com o aquecimento global. “É uma bactéria que vive mais em águas quentes. Martinica, Guadalupe e Ilha da Reunião são os territórios franceses onde ela está mais presente. Agora, como a temperatura está subindo na França, vai favorecer a transmissão”, diz.

A declaração da doença é obrigatória na França e o teste diagnóstico deve ser feito preferencialmente no hospital, para que o resultado seja obtido instantaneamente. “Não é uma doença grave se for tratada rapidamente. Por isso é importante prestar atenção”, reitera o infectologista.

Paris, investiu na propaganda em torno da qualidade da água do rio e a própria prefeita de Paris, Anne Hidalgo, deu um mergulho no mês de junho para tranquilizar os mais céticos. Com a chuva, os níveis de poluição no Sena mudam com frequência. Isso faz com que, em alguns dias, ele não seja considerado próprio para banho, como foi o caso nesta segunda (29) e terça-feiras (30).

Covid e Sífilis Eventos como os Jogos Olímpicos, que reúnem milhares de pessoas, também são propícios à propagação do vírus da Covid-19, que continua presente no território francês. "Em termos de risco sanitário, a Covid não é uma grande preocupação. O maior risco é para os atletas, que se ficarem doentes não poderão disputar uma medalha", diz Pierre Tattevin.

Segundo ele, isso se explica pela imunidade adquirida pela população ao longo dos anos da pandemia e a evolução do vírus. As infecções agora geram menos casos graves, sem superlotar os hospitais, como foi o caso no início da pandemia, em 2020, e durante algumas ondas da doença.

Outro risco apontado pelo infectologista é a propagação de doenças sexualmente transmissíveis, como a sífilis. A Olímpiada, que recebe principalmente um público jovem, que se encontra nas baladas e nos eventos,

pode ser um catalisador desse tipo de infecção.

Entre 2020 e 2022, houve um aumento de 110% dos casos de sífilis na França, doença que tinha desaparecido em 1990 e recomeçou a circular no país nos anos 2000, segundo um relatório divulgado em 2023 pela Santé Publique France.

"Uma densidade populacional forte sempre favorece as trocas de micróbios", lembra o presidente da Sociedade Francesa de Infectologia. "Há registros do aumento do número de casos de sífilis em eventos desse tipo."

O preservativo, lembra, não é suficiente para proteger contra uma eventual contaminação. "Se há contato com as lesões durante as relações sexuais, mesmo em outras parte do corpo, pode haver o contágio", alerta.

E a dengue?Durante a Olimpíada, há ainda patologias como a dengue, o zika , ou o chikungunya, que poderiam se espalhar mais facilmente com

a chegada de casos importados. As temperaturas relativamente amenas para o período devem dificultar a reprodução do mosquito Tigre, presente no território francês, segundo o infectologista.

"Mas o verão continua sendo um período propício para importar doenças tropicais, que podem chegar com viajantes contaminados de regiões como o Brasil, por exemplo", diz.

Fonte: G1.com.br